

A PRÁTICA DA LEITURA DE GÊNEROS TEXTUAIS LITERÁRIOS NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autor: Rosilene Pedro da Silva; Orientador: Prof. Dr^a. Amara Cristina de Barros e Silva Botelho

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – CAMPUS MATA NORTE

rosilenepalmeiras@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa tematiza a prática da leitura de gêneros textuais literários no 7º Ano do Ensino Fundamental II. As definições de leitura serão baseadas na concepção de Lajolo (2004) e Solé (1998). Serão abordadas teorias no tocante à temática dos gêneros textuais literários como poesia na visão de Soares (1998), centradas na premissa da leitura literária como ação social. Cosson (2011) defende a leitura de gêneros textuais literários na perspectiva da sequência básica pela qual será analisada a prática de leitura para realização de propostas que desenvolvam simplesmente o prazer de ler. É relevante que se desenvolva a consciência de como os gêneros textuais literários se articulam em ação humana, daí a relevância dessa pesquisa, pois os educadores da Língua Portuguesa precisam conhecer com eficácia seus estudantes e suas possíveis dificuldades nesta compreensão para então assessorá-los qualitativamente em sua trajetória escolar, tornando-os leitores proficientes e, sobretudo críticos no tocante a leitura literária. Nosso corpus se constitui de dois poemas de Cecília Meireles: *Autorretrato* e *Motivo* os quais revelam a subjetividade de um eu poético que procura se autoentender.

Palavras chaves: Leitura, Letramento literário, Sequência básica.

INTRODUÇÃO

Desenvolver o hábito pela leitura literária tem sido atualmente um dos maiores desafios dos educadores, pois na maioria das vezes, os estudantes não leem, apenas decodificam. E como essa atribuição é da escola, faz-se necessária à programação de estratégias que os conduzam a descoberta do prazer da leitura literária e sua utilidade prática na vida social. É plausível que a escola se caracterize como um ambiente profícuo a formação de leitores e para tanto é essencial aprofundar as discussões sobre o trabalho com leitura de gêneros textuais literários no ambiente escolar, propondo o desenvolvimento de práticas que possibilitem a vivência desses gêneros literários que auxiliem a compreensão do texto, promovendo a formação de leitores autônomos não apenas na sala de aula, mas também na vida em sociedade.

Em virtude dessa concepção, esta pesquisa justifica-se pela real necessidade de propor prática de ensino embasada na leitura literária, uma vez que, a

literatura trata de sentimentos, sensações e situações que vinculam fantasia e realidade, constantemente presente em nossa própria vida. Partindo desses princípios, nossa pesquisa surgiu da real necessidade de que os estudantes têm vivenciado a leitura literária de maneira fragmentada, uma vez que não há uma prática diversificada com gêneros textuais literários.

O ponto de partida inicialmente foi um levantamento bibliográfico acerca do ensino inicial da leitura definida por LAJOLO (2004), as implicações da mesma na sociedade contemporânea, a função social da leitura literária na escola e a concepção de teóricos como SOARES (1998) no que se refere aos textos poéticos e a sequência básica baseada em COSSON (2011). A metodologia aplicada será embasada na análise de dados e a atividade será distribuída em duas etapas descritas da seguinte maneira: inicialmente a atividade foi aplicada com os conteúdos correlacionados a temática abordada e proporcionar uma análise e reflexão sobre a relação dos estudantes com os gêneros textos literários, viabilizando sistematicamente o desenvolvimento da aprendizagem. A nossa intervenção, tem como corpus poema “Retrato” de Cecília Meireles mediada pela sequência básica defendida por Cosson, aproximando-se precisamente do nosso objeto de estudo. Assim, obtivemos respostas a partir da compreensão observação descritiva, da leitura no 7º Ano do Ensino Fundamental II da Rede Municipal de São Vicente Férrer. A apresentação dos resultados se dá a partir de uma abordagem tanto qualitativa como quantitativa, pois há quadros demonstrativos de tanto de uma como de outra forma de análise.

METODOLOGIA

A aplicação efetiva da atividade de prática em sala de aula foi baseada na sequência básica de Cosson (2011), a qual além de prazerosa, foi extremamente construtiva já que permitiu aplicar os conhecimentos relativos à leitura adquiridos, discutidos e registrados ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Iniciou-se a aula com a primeira fase sequência básica abordada por Cosson (2011): A **Motivação** teve início com a aplicação com um convite de cada estudante da turma a sair da sala de aula e olhar em uma caixa até então surpresa a todos qual a pessoa mais importante. Na caixa continha um espelho no qual cada um se enxergava e em continuidade expressava o que havia visto lá fora da sala, objetivando introduzir o poema “Retrato” de Cecília Meireles. Dando continuidade a motivação foram distribuídas inúmeras

imagens para os estudantes observarem e opinarem a respeito do que estavam observando e seus respectivos pensamentos acerca das imagens visualizadas, instigando-os ao desenvolvimento do raciocínio e expressão do pensamento. Partimos do que afirma (2011, p. 53), quando comenta que “Crianças, adolescentes e adultos” se entusiasmam com as propostas de motivação em seguida na leitura, desde que haja uma situação que lhes permitam interagir de modo criativo com as palavras.

Foi perceptível o entusiasmo de todos no decorrer da atividade, pois participaram efetivamente das mesmas opinando sobre às imagens apresentadas.

A segunda fase da sequência básica, a **introdução** ocorreu da seguinte maneira: foi passado um vídeo no qual havia fotos de Cecília Meireles. A turma não identificou a mesma como pertencente a Cecília Meireles, exceto dois alunos. Contudo, todos ao tomarem conhecimento do nome da autor associaram o nome a foto e expressaram-se de modo a comprovar que o nome lhes era conhecido. Como Cosson (2011) ressalva que na **introdução** não pode se estender muito é suficiente que se forneçam informações básicas, preferencialmente correlacionadas aos textos que serão trabalhados. Mencionamos os títulos dos dois poemas a serem lidos.

A terceira fase da sequência básica é a **leitura**. Nela realizamos uma leitura individual, compassada e entoada para todos escutarem. Em seguida, as leituras foram variando, ou seja, deu-se de diferentes modos coletiva, alternada, alternada entre meninos e meninas. A turma foi dividida em dois grupos um grupo ficou com o poema *Autorretrato* e o outro com o poema *Motivo*, em seguida distribuimos os poemas de maneira fragmentada para os estudantes montá-los. É válido salientar que houve um efetivo acompanhamento, conforme propõe Cosson (2011), quando enfatiza a relevância do acompanhamento do professor, dado que a leitura tem um direcionamento, um objetivo a ser cumprido e ambos não podem ser descartados.

A quarta e última fase da sequência básica proposta por COSSON (2011) é a **interpretação**. Neste momento, procedeu-se a interpretação dos poemas já lidos de Cecília Meireles. A análise do poema *Retrato*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elaboramos um questionário, o qual foi respondido pelos alunos. Nele arguimos sobre o conhecimento que os estudantes tinham sobre o nosso objeto de

estudo. Assim, foram obtidas respostas a partir da compreensão dos dados mediante uma efetiva observação, descritiva, eficaz e crítica. Também foi aplicada e analisada como ocorre a prática do desenvolvimento da leitura de textos poéticos de Cecília Meireles. É válido ressaltar que mediante a pesquisa de campo, colheram-se dados relevantes para a intervenção a ser realizada, pois notamos como educadores de Língua Portuguesa têm vivenciado a leitura de gêneros textuais literários no 7º Ano do Ensino Fundamental de maneira prazerosa e instigante.

Para o questionário aplicados a cinco alunos, obtivemos os seguintes resultados:

Tabela N° 01- Se eles gostam de textos poéticos:

| PERGUNTA 1 | N° de respondentes | (%) |
|-------------------------|---------------------------|------------|
| E1 | Sim | |
| E2 | Sim | |
| E3 | Sim | |
| E4 | Sim | |
| E5 | Sim | |
| Total de estudantes: 05 | | |

Já para a segunda pergunta observemos o quadro que segue:

Tabela N° 02- Se os estudantes já leram algum texto literário e qual o texto lido?

| Pergunta 02: | N° de respondentes | (%) |
|-------------------------------------|-----------------------------|------------|
| E1, E2, E3, 34, 35 | 05 | |
| Quantos já leram textos literários? | Todos afirmam que já leram. | |
| Qual o texto lido? | Nenhum lembra o texto lido. | |
| Total: 05 | | |

Como podemos observar os cinco alunos responderam já haver lido, mas, conforme o quadro que segue, nota-se que as respostas são dúbias, pois dificilmente alguém que tenha lido um texto, esquecerá completamente o que leu.

Em convergência com Cosson:

Nossa leitura fora da escola está fortemente condicionada pela maneira como ela nos ensina a ler. Os livros, como os fatos, jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. (COSSON, 2011:26).

Por isso defendemos a sequência básica sugerida por Cosson, pois quando a mesma acontece efetivamente a leitura literária vai além dos muros da escola, uma vez que todos os estudantes afirmaram que já leram algum texto literários, mas não lembram o texto lido essa problemática acontece pela leitura inadequada dos textos literários.

Quando questionamos se os estudantes sabiam quem foi Cecília Meireles e se conheciam alguma obra deles as respostas foram as seguintes:

Tabela N° 03- Sobre Cecília Meireles

| Pergunta 03: | N° de respondentes | (%) |
|-------------------------|-------------------------------------|------------|
| Quem a conhece? | Todos a conhece por nome. | |
| Se conhece alguma obra? | Duas leram, mas não lembraram. | |
| | Dois não conheciam nenhuma obra | |
| | E uma citou a obra Leilão de Jardim | |
| TOTAL 05 | | |

De acordo com alguns dos entrevistados percebemos então, que é necessário um trabalho de sensibilização e conscientização direcionada a leitura de gêneros textuais literários. Todos os entrevistados afirmaram apenas que ela era escritora, mas desconheciam quaisquer gêneros escritos por ela, até mesmo os que já tinham o conhecimento como leitor de textos da autora, pois o aluno que citou “Leilão de Jardim” não soube citar outro gênero literário além da poesia.

Enquanto isso, aprofundamos a entrevista, indagando-os sobre a diferença entre gêneros literários ou não literários ou se eram semelhantes. Em virtude disso, observamos uma acentuada preocupação ao planejar e organizar suas respostas, pois ficou perceptível que eles não sabiam diferenciar um do outro.

Tabela N° 04- Diferença entre Gênero literário e não literário

| Pergunta 04: | N° de respondentes | (%) |
|---------------------|--|------------|
| E1, E2, E3, E4, E5 | Quatro dos cinco falaram que não sabiam diferenciar. | |
| 01 | Um respondeu que gênero literário é poesia. | |
| | Total: 05 | |

A realidade é que a presença da poesia nas aulas, de modo geral, ocorre como seleção incluída nos livros didáticos. Partindo deste princípio, é necessário desenvolver uma política de leitura que busque uma consistente formação leitora e produtora textual por intermédio de gêneros textuais literários como subsídio.

Na quinta questão, a pergunta exigia uma resposta de cunho mais pessoal, como notamos no quatro que se segue:

Tabela N° 05- Se os estudantes já produziram alguma poesia

| Pergunta 05: | N° de respondentes | (%) |
|-----------------------------------|---|------------|
| E1, E2, E3, 34, 35 | 05 | |
| Se gostam de produzir poesias? | Todos afirmaram que gostam de produzir. | |
| | Uma afirmou que gosta e até produz em casa. | |
| Se os professores dão a temática? | Todos afirmaram eles dão a temática. | |
| Como eles preferem? | Todos preferem a temática livre. | |
| Total: 05 | | |

Após a análise dos dados obtidos por intermédio de questionário constatou-se que os entrevistados precisam vivenciar mais leituras de gêneros textuais literários e, sobretudo diferenciar gêneros literários dos não literários, bem como experienciar outros como crônicas, contos, etc.

Esperamos que esta produção subsidie os educadores para que ponham em prática uma vivência pedagógica diferenciada em suas aulas de leitura, contribuindo para o efetivo desenvolvimento cognitivo do educando no âmbito escolar. Logo, à luz dos teóricos estudados e dos dados obtidos com a pesquisa de campo foi possível confirmar com muita precisão as hipóteses previamente questionadas no desenvolvimento, da produção científica, visto que o resultado obtido com a aplicação do questionário deixou claro que os estudantes do 7º Ano do Ensino Fundamental não vivenciam leitura de gêneros literários de maneira contextual, pois a maioria não conhece nenhum outro gênero literário além da poesia.

CONCLUSÃO

O referencial teórico que subsidiou esta pesquisa, bem como a análise dos dados possibilitou constatar que a metodologia empregada na escola campo de pesquisa para vivenciar a leitura de gêneros textuais literários não tem ocorrido efetivamente. De acordo com as respostas dos estudantes, eles não apresentam um explícito conhecimento no que se refere aos gêneros textuais literários, visto que, evidenciaram a definição dos mesmos apenas às poesias. A veracidade delas foi confirmada ao analisarmos a atividade proposta aos estudantes, pois estes demonstraram o interesse pela leitura de gêneros textuais literários, entretanto não têm sido vivenciada de maneira que se sintam motivados a realizarem leituras, nem mesmo nas aulas de leitura.

Em relação à leitura a mudança apenas acontecerá pela utilização em sala de aula de estratégias como a proposta por Cosson (2011), tendo em vista que a leituras se torna mais prazerosa em decorrência do fato de estarem motivados à realiza-la.

Assim as condições de acesso crítico ao texto literário possibilitam a existência de um leitor ativo que dialogue criticamente com o texto, a ponto dessa leitura interferir em sua vida.

Se quisermos formar leitores, precisamos investir nesta prática de leitura.

Ao abordarmos os gêneros literários a escola, oferecemos ao educando a oportunidade de apropriar-se deles definitivamente, o que corrobora para que no dia a dia a interação entre os seres humanos aconteça de modo a que o exercício da linguagem seja entendido como um dos principais elementos para constituição de um sujeito crítico e participativo.

A leitura dos gêneros textuais literários é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Assim, fica comprovada a necessidade de se desenvolverem estratégias de leitura para que os alunos se formem leitores proficientes e, com isso, passe a perceber com mais clareza o mundo que o cerca.

REFERÊNCIAS

CADEMARTORI, Ligia. **Literatura para todos:** conversa com educadores /Ligia Cademartori, Ira Maciel, Jane Paiva. -Brasília: Ministério da Educação, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática / Rildo Cosson – 2ª ed. 1ª Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

----- e ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira:** história e histórias. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 1988.

MEIRELES, Cecília, 1901-1964, Os melhores poemas de Cecília Meireles/seleção Maria Fernanda-14ª ed. São Paulo: Global, 2002.

PARREIRAS, Ninfá. **Confusão de língua na literatura:** o que o adulto escreve, a criança lê/Ninfá Parreiras. – Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários.** São Paulo: Editora Ática, 1993.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.